

## SESSÃO MULTIPROFISSIONAL DO HOSPITAL REGIONAL DE JUAZEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Arilsângela de Jesus Conceição<sup>1</sup>; Edson Rafael Pinheiro dos Anjos<sup>2</sup>; Juçara Barroso Leal<sup>3</sup>; José Bruno de Souza Nogueira Gomes<sup>4</sup>; Giselia de Santana Muniz<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Mestranda pela Universidade Federal do Vale do São Francisco- UNIVASF – [jane\\_luiza@hotmail.com](mailto:jane_luiza@hotmail.com); <sup>2</sup>Mestrando pela Universidade Federal do Vale do São Francisco- UNIVASF – [rafaelpinheiro.a@gmail.com](mailto:rafaelpinheiro.a@gmail.com); <sup>3</sup>Mestranda pela Universidade Federal do Vale do São Francisco- UNIVASF – [juçara\\_bl@yahoo.com.br](mailto:juçara_bl@yahoo.com.br); <sup>4</sup>Graduado pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL – [brsngomes@gmail.com](mailto:brsngomes@gmail.com); <sup>5</sup>Doutora pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE – [santana.giselia@gmail.com](mailto:santana.giselia@gmail.com)

**Resumo:** O objetivo deste relato de experiência foi descrever as Sessões Multiprofissionais do Hospital Regional de Juazeiro – BA, que visa promover e consolidar o conhecimento científico por meio de reuniões caracterizadas pela apresentação de temas pré-selecionados para a discussão interdisciplinar. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, que tem como finalidade proporcionar a atualização e aprimoramento das equipes profissionais, residentes e internos de medicina, entre outros estudantes. Estas sessões ocorrem através de exposição didática e dialogada pelo residente ministrante sobre a temática escolhida, bem como a problematização do assunto abordado, incentivando ações e reflexões da equipe. Em toda vivência do processo foi possível compreender a importância dessa ação na formação da residência, seja ela médica ou multiprofissional, sendo uma atividade que permite a reorientação e o desenvolvimento de uma consciência crítica que os torna capazes de transformar a realidade.

### INTRODUÇÃO

A educação é a ação que se desenvolve sobre as pessoas que formam a sociedade, com o intuito de capacitá-las de maneira integral, consciente e eficaz, que lhes permita agregar valores aos conteúdos adquiridos (CALLEJA, 2008). É considerada uma atividade fundamental para a cultura e mudança na sociedade, estimulando a construção do pensamento crítico e promovendo um repensar da ética e das ciências, tendo como foco a qualificação do sujeito (RODRIGUEZ et al., 2011).

A educação é entendida como um processo dinâmico e contínuo para construção do conhecimento. Ela se dá por meio do desenvolvimento da consciência crítico-reflexiva e da maneira livre de se pensar, que leva ao compromisso pessoal e profissional de forma a refletir na transformação do contexto vivenciado (PASCHOAL, MANTOVAN, MÉIER; 2007).

Tendo em vista a dinâmica educativa, observa-se que profissionais da área da saúde necessitam passar por processos de aperfeiçoamento que possibilitem o desenvolvimento de novos conhecimentos e

competências. De tal forma, entra em ação a educação continuada, uma ferramenta fundamental que busca através de um processo permanente, promover o diferencial na formação e na preparação dos profissionais, com intuito de aprimorar o desempenho profissional (RODRIGUEZ et al., 2011).

No Brasil, as iniciativas de educação continuada surgiram com o estabelecimento da Política de Educação Permanente em Saúde, que ansiava a modificação das práticas técnicas-sociais que focasse em ações interdisciplinares, no fortalecimento do trabalho em equipe, apropriação ativa dos saberes técnicos-científicos, envolvendo as questões do cenário diário de atuação dos profissionais de saúde. Este foco deve-se ao fato que a educação continuada possibilita a inclusão do aprendizado na prática assistencial, ao mesmo tempo em que coloca o profissional como elemento ativo do processo de ensino-aprendizagem, além de ressaltar o trabalho da equipe interdisciplinar e expandir os espaços educativos (MAGALHÃES et al., 2012).

As ações multidisciplinares/interdisciplinares caracterizam-se como integração entre as diferentes áreas, tendo como objetivo a aquisição de impactos sobre os diferentes fatores que interferem no

processo saúde/ doença (GALINDO; GOLDENBERG, 2008; GEPESSES, 2011).

Ao se falar dessas ações, remete-se a importância da definição de alguns conceitos, como a multidisciplinaridade, que se trata de um conjunto de disciplinas que simultaneamente abordam uma determinada questão sem o estabelecimento de relações no campo técnico ou científico. Enquanto que na interdisciplinaridade existe uma integração entre as disciplinas e a intensidade de troca entre os profissionais incorporando seus conhecimentos em um novo modo de agir e na forma como se produz o cuidado em saúde, impedindo a ótica da individualidade e, conseqüentemente, da fragmentação do cuidado (BERTAZONE, 2016).

Sendo assim, a organização do conhecimento interdisciplinar é uma condição necessária para proporcionar o básico de resolutividade na área da saúde. Se tornando essenciais as práticas educativas para o estabelecimento de uma relação de reciprocidade, mutualidade, de interação que possibilita o diálogo (CARPES, 2012; (EZEQUIEL et al., 2012).

Vale ressaltar que, a interdisciplinaridade permite reconstruir conteúdos a partir das experiências vivenciadas, ultrapassando os domínios técnicos e científicos específico de cada profissão. Visa ainda novas metodologias e

tecnologias que favoreçam atividades democráticas em “círculos” de discussão (SAUPE, CUTOLO, SANDRI; 2008).

O programa de residência médica do Hospital Regional de Juazeiro - BA percebendo a necessidade de atualização e aperfeiçoamento de condutas iniciou as sessões, que posteriormente passaram a ser chamadas de sessões multiprofissionais com a integração de novas categorias profissionais, como enfermagem, fisioterapia e nutrição. Sua organização foi baseada na educação permanente, que tende à transformação e qualificação das práticas de saúde, de processos formativos e de práticas pedagógicas na formação e desenvolvimento dos trabalhadores de saúde.

## **OBJETIVO**

O presente trabalho tem como objetivo descrever as Sessões Multiprofissionais do Hospital Regional de Juazeiro – BA, que visa promover, consolidar e integrar o conhecimento científico dos profissionais de saúde, acadêmicos e residentes.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa e descritiva, realizada no Hospital Regional de Juazeiro - BA,

referência em atendimento de média e alta complexidade que atende a população da macrorregião do submédio Vale do São Francisco. Possui 152 leitos para internamento distribuídos em um pavimento com cinco andares, tendo em média 23 leitos por andar, divididos em enfermarias de quatro leitos, assim como duas unidades de terapia intensiva (clínica e cirúrgica), contando com 10 leitos em cada unidade.

Atualmente, é referência em várias especialidades, como: oncologia, infectologia, cirurgia geral, cirurgia urológica, cirurgia proctológica, como também em atendimentos a pacientes queimados e em acidentes com animais peçonhentos.

As sessões multiprofissionais é uma forma de Educação Continuada que têm como finalidade proporcionar a equipe de profissionais, residentes e estudantes, a atualização e aprimoramento, através de discussão sobre temas diversos. Utilizando esse processo dinâmico de ensino-aprendizagem, ativo e permanente, dedicado a atualizar e aprimorar a capacitação de pessoas e/ou grupos, perante a evolução científico-tecnológica, das necessidades sociais.

## **DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS**

A sessão multiprofissional foi implantada em agosto de 2012, pela

residência médica, com continuidade pela residência multiprofissional. Cada sessão é previamente agendada uma vez ao mês e ministrada de forma intercala por profissionais de saúde e/ou residentes, e os temas são determinados pela área de atuação: Multiprofissional (Nutrição, Fisioterapia, Enfermagem) e Médica (Clínica, Coloproctologia, Cirurgia Geral, Terapia Intensiva).

As sessões são realizadas no auditório do Hospital Regional de Juazeiro - BA, onde possui adequada infra-estrutura para acomodar um grande número de convidados. Com disposição de recursos multimídia.

A temática a ser abordada é pré-determinada pelos residentes e suas respectivas coordenações, tendo como exemplo de temas já abordados: “Cuidados Paliativos”, “Comunicação de más Notícias”, “Constipação”, “Sepse”, “Protocolos Institucionais”, “Ventilação Mecânica”, entre outros; de acordo a necessidade e especificidade da área.

A divulgação da sessão acontece por meio de instrumento padronizado institucional, contendo a temática a ser tratada, o residente ministrante e sua especialidade, data e hora, sendo estes divulgados em todos os setores do hospital.

Os temas trabalhados perfazem uma variedade interdisciplinar, onde são discutidas

e sanadas dúvidas, envolvendo abordagens iniciais e principais condutas interpostas por cada área do conhecimento. Assim, há uma comunicação comum entre os profissionais, de intervenções atualizadas, que devem ser implementadas por todos os envolvidos, buscando sempre a interdisciplinaridade das ações.

Na sessão multiprofissional advém a exposição didática e dialogada pelo residente ministrante sobre a temática escolhida, bem como a problematização do assunto abordado, incentivando ações e reflexões da equipe. Ao final da exposição o coordenador de ensino e pesquisa tem a função de guiar a discussão, instigando a participação de membros das distintas áreas, de forma que ocorra principalmente a correlação com a realidade vivenciada no Hospital, bem como a apropriação de temas atualizados pelos funcionários.

Há grande aceitação por parte dos residentes e acadêmicos, reconhecendo a sessão como um momento para debater temas novos e aprofundar conhecimentos sobre as distintas áreas. Já a frequência e o interesse dos funcionários do Hospital em participar das sessões ainda é crescente, necessitando de uma estimulação mais ampla para esse público alvo, tendo como fator limitante a hora e o número de atribuições. Desta forma, esta atividade permanece ainda em constante

organização e dinamicidade, construindo um trabalho integral, não fragmentado, visando a interdisciplinaridade.

A atividade educativa é um momento de aquisição de informações e esclarecimento de dúvidas pelos participantes, nas diferentes áreas. É nesse processo, que os sujeitos produzem, numa interface entre o individual e o coletivo, conhecimentos específicos e compartilhados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência singular impactou o processo de formação profissional dos residentes. Em toda vivência do processo foi possível compreender a importância das sessões multiprofissionais na formação da residência, seja ela médica ou multiprofissional, dos estudantes e dos profissionais do hospital, sendo verificada a possibilidade de ressignificação dos saberes, nas reflexões sobre algumas condutas, independente da área, assim como no crescimento profissional e pessoal pela busca de conhecimento em todo o processo. É uma atividade que permite a reorientação e o desenvolvimento de uma consciência crítica que os torna capazes de transformar a realidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTAZONE, T. M. A. et al. Ações multidisciplinares/interdisciplinares no cuidado ao idoso com Doença de Alzheimer. **Rev Rene**. V. 17, n. 1, 2016.

CALLEJA, J. Os professores deste século. Algumas reflexões. **Revista Institucional Universidade Tecnológica del Chocó**, 2008.

CARPES, A. D. et al. A construção do conhecimento interdisciplinar em saúde. **Disciplinarum Scientia**. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 13, n. 2, p. 145-151, 2012.

EZEQUIEL, S. et al. Estudantes e Usuários Avaliam Ferramenta de Educação Permanente em Saúde – Sieps. **Revista Brasileira de Educação Médica**. V. 36, n.1, pag.112 – 130, 2012.

GALINDO, M. B.; GOLDENBERG, P. Interdisciplinaridade na graduação em enfermagem: um processo de construção. **Revista Brasileira de enfermagem**, v. 61, n. 1, p. 18-23, 2008.

GEPESSES. Grupo de Estudos e Pesquisa em Empreendedorismo Social da Enfermagem e Saúde. **Validação de um conceito de enfermagem à luz da complexidade**.

Conceito discutido e validado no grupo de pesquisa. Santa Maria: GEPESSES, 2011.

MAGALHÃES, C. B. A.; SILVEIRA, S. S.; SALES, R. P. et al. Estratégia de educação continuada na área de reabilitação cardíaca. **Revista Contexto & Saúde Ijuí Editora Unijuí** v. 11, n. 22, pag. 20-25, 2012.

PASCHOAL, A. S.; MANTOVANI, M.F., MÉIER MJ. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Revista Esc Enfermagem da USP**.V. 41, n.3, pag 478-484, 2007.

RODRIGUEZ, E. O. L. et al. Implantação de educação continuada com profissionais de enfermagem utilizando a pedagogia problematizadora: relato de experiência. **Revista de Enfermagem. Cent. O. Min.** V. 1, n. 4, pag. 583-591, out/dez, 2011.

SAUPE, R.; CUTOLO, L. R. A.; SANDRI, J. V. A. **Construção de descritores para o processo de educação permanente em atenção básica.** Trabalho de Educação em Saúde. v.5, n.3, pag. 433-452, 2008.

SILVA, M. F.; CONCEIÇÃO, F. A.; LEITE, M. M. J. Educação continuada: um levantamento de necessidades da equipe de

enfermagem. **Mundo saúde.** v. 32, n. 1, pag. 47-55, 2008.

VILELA, E.M; MENDES, I.J.M., Interdisciplinaridade E Saúde: Estudo Bibliográfico. **Revista Latino-americana de Enfermagem.** v. 11, n.4, pag. 525-31, 2003.